
CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA

CONTAS E ANEXO ÀS CONTAS 2018

INSTITUIÇÃO: CÁRITAS DIOCESANA DE LEIRIA

SEDE: Seminário Diocesano - Lg. Padre Carvalho - 2414-011 LEIRIA

N.º DE CONTRIBUINTE: 501 091 327

Telefone 244 823 692 Fax 244 823 692 E-mail: leiria@caritas.pt

Conteúdo

I. Balanço	3
II. Demonstração de Resultados por Natureza	4
III. Demonstração de Resultados por Funções.....	5
IV. Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
V. Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais.....	7
VI. Anexo.....	9

I. Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2018	31.12.2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	198 176,09	208 188,07
Investimentos financeiros	4	412,50	360,75
		198 588,59	208 548,82
Ativo corrente			
Inventários	5	93 256,12	99 143,33
Estado e outros entes públicos	6	72,67	53,36
Outras contas a receber	7	33 987,68	30 375,17
Diferimentos	7	1 477,15	1 529,44
Caixa e depósitos bancários	8	724 752,76	706 838,87
		853 546,38	837 940,17
Total do Ativo		1 052 134,97	1 046 488,99
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	9	118 634,15	118 634,15
Resultados transitados	9	916 217,55	956 269,26
Outras variações nos fundos patrimoniais	9	3 014,38	3 014,38
		1 037 866,08	1 077 917,79
Resultado líquido do período		(4 991,54)	(40 051,71)
Total dos Fundos patrimoniais		1 032 874,54	1 037 866,08
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	10	119,98	61,74
Estado e outros entes públicos	6	1 907,83	2 199,32
Diferimentos	7	6 169,64	
Outras contas a pagar	7	11 062,98	6 361,85
		19 260,43	8 622,91
Total do Passivo		19 260,43	8 622,91
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		1 052 134,97	1 046 488,99

II. Demonstração de Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	11	10 725,00	14 321,05
Subsídios, doações e legados à exploração	12	171 197,60	198 782,84
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	14	(33 938,10)	(31 029,38)
Fornecimentos e serviços externos	13	(30 743,98)	(34 180,36)
Gastos com pessoal	15	(98 390,42)	(108 888,17)
Outros rendimentos e ganhos	16	48 341,98	43 819,20
Outros gastos e perdas	17	(55 446,19)	(105 620,52)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11 745,89	(22 795,34)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(16 737,43)	(17 256,37)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(4 991,54)	(40 051,71)
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		(4 991,54)	(40 051,71)

III. Demonstração de Resultados por Funções

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS				
	2018				2017
	Colônia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	Total	
Vendas e serviços prestados	10 725,00			10 725,00	14 321,05
Custo das vendas e dos serviços prestados	(7 296,99)			(7 296,99)	(8 999,38)
Resultado bruto	3 428,01			3 428,01	5 321,67
Outros rendimentos	18 442,60	50 297,61	150 799,37	219 539,58	242 602,04
Gastos de distribuição					
Gastos administrativos	(16 568,91)	(65 219,00)	(73 987,60)	(155 775,51)	(165 098,53)
Gastos de investigação e desenvolvimento					
Outros gastos	(4 453,96)	(12 362,64)	(55 367,02)	(72 183,62)	(122 876,89)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	847,74	(27 284,03)	21 444,75	(4 991,54)	(40 051,71)
Gastos de financiamento (líquidos)					
Resultados antes de impostos	847,74	(27 284,03)	21 444,75	(4 991,54)	(40 051,71)
Imposto sobre o rendimento do período					
Resultado líquido do período	847,74	(27 284,03)	21 444,75	(4 991,54)	(40 051,71)

IV. Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2018	2017
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>		
Recebimentos de clientes e utentes	10 725,00	14 681,05
Pagamentos de apoios	(51 384,93)	(103 183,82)
Pagamentos a fornecedores	(65 486,06)	(60 956,42)
Pagamentos ao pessoal	(67 105,75)	(108 888,17)
Caixa gerada pelas operações	(173 251,74)	(258 347,36)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	55,69	1 159,98
Outros recebimentos/pagamentos	197 587,14	236 440,61
Fluxos de caixa das atividades operacionais	24 391,09	(20 746,77)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(6 725,45)	(21 455,67)
Investimentos financeiros	(329,15)	(323,87)
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	277,40	318,21
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(6 777,20)	(21 461,33)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Outras operações de financiamento	300,00	229,74
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	300,00	229,74
Variação de caixa e seus equivalentes		
Efeito das diferenças de câmbio	17 913,89	(41 978,36)
Caixa e seus equivalentes no início do período	706 838,87	748 817,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período	724 752,76	706 838,87

V. Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2017

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1		118 634,15	954 587,65	3 014,38	1 681,61	1 077 917,79
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				1 681,61		(1 681,61)	
	2			1 681,61		(1 681,61)	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(40 051,71)	(40 051,71)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						(40 051,71)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6=1+2+3+5		118 634,15	956 269,26	3 014,38	(40 051,71)	1 037 866,08

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2018

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	6		118 634,15	956 269,26	3 014,38	(40 051,71)	1 037 866,08
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(40 051,71)		40 051,71	
	7			(40 051,71)		40 051,71	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					(4 991,54)	(4 991,54)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8						(4 991,54)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	11=6+7+8+10		118 634,15	916 217,55	3 014,38	(4 991,54)	1 032 874,54

VI. Anexo

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com um fundo social de €118.634,15, cujos estatutos foram aprovados por Decreto 31 de maio de 1983, de Sua Ex^a Reevm^a D. Alberto Cosme do Amaral.

É um organismo da Igreja Diocesana, que se destina a promover, orientar e coordenar a sua ação sócio-caritativa.

É dotada de personalidade jurídica, canónica e civil, gozando de autonomia administrativa e financeira, sendo membro federado da Caritas Portuguesa.

Tem sede no Largo Padre Carvalho – Seminário Diocesano de Leiria – 2414 – 011 Leiria e número de identificação fiscal 501 091 327.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA tem como objetivo orientar e coordenar a “Comunicação Cristã de Bens” em toda a Diocese, desenvolvendo:

- a) Uma ação de apoio às camadas mais carenciadas da sua população, de modo a que se tornem auto-promotoras da sua própria valorização;
- b) Uma ação educadora no sentido da solidariedade, espírito comunitário, justiça social e entreatuda às várias comunidades paroquiais, seus organismos e instituições de carácter sócio-caritativo;
- c) Uma ação de socorro e ajuda entre comunidades em caso de urgência reconhecida;
- d) Um ação de cooperação com quaisquer organismos ou entidades que prossigam os mesmos fins, nomeadamente com as entidades civis, desde que tais acordos tenham em vista a realização de fins idênticos aos que a CÁRITAS DIOCESANA se propõe atingir.

Na prossecução dos seus objetivos expressa claramente que o âmbito da sua atividade e o apoio às paróquias não se confinam ao campo da chamada Segurança Social mas ampliará a sua ação pelos vários ramos, a saber:

- 1- Cursos de Formação Familiar;

- 2- Colónias de Férias para crianças e idosos;
- 3- Creches, Jardins de Infância e Tempos Livres;
- 4- Lares e Centros de Dia para Idosos;
- 5- Iniciativas de carácter cultural e recreativo que contribuam para o desenvolvimento do espírito comunitário das paróquias.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), de acordo com o Decreto-Lei nº. 36-A/2011 de 9 de março.

As demonstrações financeiras apresentadas neste documento referem-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018.

Tendo em consideração a entrada em vigor do Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (RNC-ESNL) e conseqüente revogação do Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PCIPSS), foram efetuados os procedimentos de reclassificação, reconhecimento, desreconhecimento, bem como alterações dos critérios de mensuração nas situações aplicáveis.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA apresentou pela primeira vez as suas demonstrações financeiras de acordo com o RNC-ESNL, tendo a transição do PCIPSS para o RNC-ESNL, sido procedida de acordo com o disposto no parágrafo 5 da NCRF-ESNL.

Decorrente do processo de transição não se verificaram situações que afetassem o reconhecimento, desreconhecimento e remensuração que afetem a posição e desempenho financeiro da Instituição.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS, JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS

a) Bases de Mensuração Usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Outras Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas, foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados, sempre que possa ser medido de forma fiável.

c) Principais Pressupostos Relativos ao Futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade, não tendo a entidade a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

d) Principais Fontes de Incerteza das Estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

e) Classificação da Demonstração da Posição Financeira

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a menos de um ano da data da Demonstração da Posição Financeira são classificados, respetivamente, no ativo e no passivo como correntes.

f) Inventários

Os inventários são mensurados pelo custo de aquisição ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. Outros custos somente são incluídos nos custos dos inventários até ao ponto em que sejam incorridos para os colocar no local ou condições atuais.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda. As saídas de armazém (consumos) são valorizadas ao custo médio ponderado.

O apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas foi efetuado com base em inventário intermitente efetuado a 31 de dezembro de 2018.

g) Ativos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido de depreciações acumuladas, subsídios ao investimento e perdas por imparidade, quando aplicável. O custo de aquisição inclui: (1) o preço de compra do ativo e (2) as despesas diretamente imputáveis à compra.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os encargos com manutenção e reparações de natureza corrente são registados como custo quando incorridos. Os custos significativos incorridos com renovações ou melhorias significativas nos ativos tangíveis são capitalizados e depreciados no correspondente período estimado de recuperação desses investimentos, quando seja provável a existência

de benefícios económicos futuros associados ao item e quando os mesmos possam ser mensurados de uma forma fiável.

h) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade, quando aplicável. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis gerados internamente, nomeadamente, as despesas com investigação e desenvolvimento são registados como custo no momento em que as despesas são incorridas.

As amortizações são efetuadas pelo método das quotas constantes às taxas máximas fixadas pelo Decreto Regulamentar nº25/2009, de 14 de setembro.

i) Propriedade de Investimento

As propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição acrescido das despesas de compra e registo de propriedade, deduzidos de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável. Os custos incorridos (manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades), a par dos rendimentos e rendas obtidos com propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

j) Ativos e passivos financeiros

i. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal, deduzidas de perdas de realização estimadas.

ii. Empréstimos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido das despesas com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios.

iii. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

iv. Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outros, vencíveis em ou a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com risco insignificante de alteração de valor.

k) Imposto sobre o Rendimento

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA é sujeito isento de Imposto sobre o Rendimento Coletivo (IRC).

l) Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros ativos correntes e Outros passivos correntes, são registados os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a período futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

O rédito é mensurado pelo justo valor de retribuição recebida ou a receber, a qual, em geral é determinada por acordo entre a entidade e o comprador ou utente do ativo, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade. O rédito inclui somente os fluxos brutos de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, recebidos e a receber de sua própria conta.

m) Encargos financeiros com empréstimos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gasto de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA não capitaliza os encargos financeiros ainda que relacionados com empréstimos incorridos na aquisição, construção ou produção de um ativo.

n) Locação

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos para o locatário substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos correspondentes.

Os restantes contratos de locação são classificados como locações operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades para com o locador, são contabilizados pelo método financeiro de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do ativo fixo tangível são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

o) Subsídios

Os subsídios do Estado não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são apresentados no balanço como componente do capital próprio e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA considera subsídios não reembolsáveis, quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

p) Alterações de Políticas Contabilísticas e Correção de Erros Fundamentais

Durante o exercício de 2018 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior, apresentada para efeitos comparativos.

Não foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

q) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

4. ATIVO NÃO CORRENTE

ACTIVOS TANGIVEIS	Saldo a 31/12/2016	Aumentos	Saldo a 31/12/2017
Valor de Custo			
Edifícios e outras construções	385 395,74	14 753,85	400 149,59
Equipamento básico	101 792,60	3 272,49	105 065,09
Equipamento de transporte	23 050,00		23 050,00
Equipamento administrativo	10 019,37	3 429,33	13 448,70
Outros activos fixos tangíveis	903,52		903,52
TOTAL	521 161,23	21 455,67	542 616,90
Depreciações Acumuladas			
Edifícios e outras construções	204 882,77	11 484,63	216 367,40
Equipamento básico	80 974,06	3 499,81	84 473,87
Equipamento de transporte	21 850,00	600,00	22 450,00
Equipamento administrativo	8 601,48	1 658,81	10 260,29
Outros activos fixos tangíveis	864,15	13,12	877,27
TOTAL	317 172,46	17 256,37	334 428,83
Total Activos Tangíveis	203 988,77	4 199,30	208 188,07

ACTIVOS TANGIVEIS	Saldo a 31/12/2017	Aumentos	Saldo a 31/12/2018
Valor de Custo			
Edifícios e outras construções	400 149,59	6 280,71	406 430,30
Equipamento básico	105 065,09	444,74	105 509,83
Equipamento de transporte	23 050,00		23 050,00
Equipamento administrativo	13 448,70		13 448,70
Outros activos fixos tangíveis	903,52		903,52
TOTAL	542 616,90	6 725,45	549 342,35
Depreciações Acumuladas			
Edifícios e outras construções	216 367,40	11 410,30	227 777,70
Equipamento básico	84 473,87	3 272,60	87 746,47
Equipamento de transporte	22 450,00	600,00	23 050,00
Equipamento administrativo	10 260,29	1 441,41	11 701,70
Outros activos fixos tangíveis	877,27	13,12	890,39
TOTAL	334 428,83	16 737,43	351 166,26
Total Activos Tangíveis	208 188,07	(10 011,98)	198 176,09

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA entregou para o Fundo de Compensação de Trabalho o montante de €412,50.

5. INVENTÁRIOS

Inventários	2018	2017
Mercadorias	93 256,12	99 143,33

A 31 de dezembro de 2018 o saldo da rubrica de mercadorias era composto, por géneros alimentares, roupa e calçado, material de limpeza, material didático, material de escritório (€13.629,20) e mobiliário (€79.626,92) para ser atribuído a utentes da instituição.

6. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Rubricas	2018		2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	72,67		53,36	
Imposto Sobre o rendimento das Pessoas Singulares		409,00		466,00
Segurança Social		1 498,83		1 733,32
Total	72,67	1 907,83	53,36	2 199,32

7. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR E DIFERIMENTOS

	2018		2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Acréscimos de Gastos		5 869,03		5 981,85
Outros Devedores	33 987,68		30 375,17	
Outros Credores		5193,95		380
Total	33 987,68	11 062,98	30 375,17	6 361,85

A rubrica Acréscimos de Gastos inclui as especializações referentes a remunerações a liquidar e a outros consumos como eletricidade, água e comunicações.

A rubrica Outros Devedores inclui os empréstimos concedidos a utentes da CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA, bem como um adiantamento ao pessoal no montante €1.922,40.

A rubrica de Diferimentos Gastos a Reconhecer corresponde a montante de seguros que são gasto de 2018.

A rubrica de Diferimentos Rendimentos a Reconhecer corresponde a subsídio do POISE recebido e que será rendimento em 2018.

8. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	2018	2017
Numerário	1 875,76	5 874,51
Depósitos à Ordem	351 360,61	29 447,97
Depósitos a Prazo	371 516,39	671 516,39
Total	724 752,76	706 838,87

A rubrica depósitos a prazo tem as condições previamente acordadas com as instituições financeiras.

9. FUNDOS PATRIMONIAIS

	Fundos	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital Próprio	Doações	Resultado Líquido do Exercício
Saldo em 31 de dezembro de 2016	118 634,15	954 587,65	614,38	2 400,00	1 681,61
Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2016		1 681,61			-1 681,61
Doações					
Resultado Líquido do Exercício 2017					-40 051,71
Saldo em 31 de dezembro de 2017	118 634,15	956 269,26	614,38	2 400,00	-40 051,71
Aplicação do Resultado Líquido do Exercício 2017		-40 051,71			40 051,71
Doações					
Resultado Líquido do Exercício 2018					-4 991,54
Saldo em 31 de dezembro de 2018	118 634,15	916 217,55	614,38	2 400,00	-4 991,54

10. FORNECEDORES

	2018	2017
Fornecedores gerais	119,98	61,74

11. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

	2018				2017			
	Colónia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	Total	Colónia de Férias	Casa da Praia	Ação Social	Total
Vendas e serviços prestados	10 725,00			10 725,00	14 321,05			14 321,05

12. SUBSÍDIOS

Subsídios	2018	2017
Do Estado	11 644,24	5 511,67
Donativos	159 553,36	193 271,17
Total	171 197,60	198 782,84

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Fornecimento e Serviços Externos	2018	2017
	30 743,98	34 180,36
Trabalhos Especializados	1 155,10	894,24
Publicidade e Propaganda	377,65	3 008,53
Honorários	433,00	30,00
Conservação e Reparação	7 266,59	4 412,55
Serviços Bancários	127,92	207,94
Outros Serviços Especializados	14,99	1 600,89
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	681,47	288,80
Material de Escritório	567,82	926,21
Artigos para Oferta	56,49	167,60
Electricidade	1 717,01	1 569,47
Combustíveis	2 474,67	3 011,14
Água	787,97	1 106,88
Deslocações e Estadas	1 160,75	4 538,82
Transporte de Mercadorias		150,00
Rendas e Alugueres		365,00
Comunicação	4 007,70	3 503,11
Seguros	2 192,28	2 224,00
Contencioso e Notariado	1 350,00	125,00
Limpeza, higiene e conforto	5 791,68	5 739,15
Outros Serviços	580,89	311,03

14. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

EXISTÊNCIAS 2017	Mat. Primas		Total
	Mercadorias	Subsidiárias e de consumo	
Existências Iniciais	101 516,94	0	101 516,94
Compras	28 655,77	0	28 655,77
Regularizações de Existências		0	0,00
Existências Finais	99 143,33	0	99 143,33
Custo das C.M.V.M.C.	31 029,38	0	31 029,38

EXISTÊNCIAS 2018	Mercadorias	Mat. Primas Subsidiárias e de consumo	Total
Existências Iniciais	99 143,33	0	99 143,33
Compras	14 747,72	0	14 747,72
Regularizações de Existências	13 303,17	0	13 303,17
Existências Finais	93 256,12	0	93 256,12
Custo das C.M.V.M.C.	33 938,10	0	33 938,10

15. GASTOS COM O PESSOAL

A CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA teve ao seu serviço durante 2018 um número médio de 6 funcionários.

	2018	2017
Gastos com o Pessoal	98 390,42	108 888,17
Remunerações do Pessoal	80 477,10	88 717,25
Indemnizações	240,00	
Encargos sobre Remunerações	16 350,64	18 632,64
Seguros de Acidentes no Trabalho	1293	1464,25
Outros Gastos com o Pessoal	29,68	74,03

A 31 de dezembro de 2018 os funcionários distribuídos por categoria tinham a seguinte distribuição:

Categoria	Nº empregados 2018	Nº empregados 2017
Encarregada de Sector	1	1
Escriturária de 1ª	1	1
Assistente Social de 2ª	1	
Técnico Social	1	
Educador Social		2
Aux.Serviços Gerais	1	1

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2018	2017
Outros Rendimentos e Ganhos	48 341,98	43 819,20
Aluguer de Equipamentos	29 875,96	32 105,91
Outros Rendimentos e Ganhos	186,46	737,47
Desconto de pronto pagamento obtidos	63,93	68,28
Ganhos em Inventários	17 915,63	10 677,80
Juros Obtidos	300,00	229,74

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

	2018	2017
Outros Gastos e Perdas	55 446,19	105 620,52
Impostos	546,05	623,20
Dívidas Incobráveis	303,31	
Donativos	51 384,93	103 183,82
Quotizações	1 231,20	1 190,50
Outros Gastos e Perdas	1 980,70	623,00

18. FUNDOS DE APOIO SOCIAL

A 31 de dezembro de 2018 e de 2017, CARITAS DIOCESANA DE LEIRIA tinha os seguintes fundos para apoio social:

Fundos de Apoio Social	2018	2017
10 milhões de estrelas	7 079,51	16 249,74
Fundo luta contra a pobreza	195 378,68	183 939,94
Ajuda a Pessoas Idosas	4 908,22	5 778,47
Ajuda a crianças em risco	1 942,19	3 419,01
Ajuda a famílias com deficientes	21 597,92	21 733,38
Fundo Camas/Cadeira de Rodas	5 260,36	5 044,86
Fundo Doação Barreto	208,82	0,00
Fundo Social Solidário	0,00	112,94
Projeto Prioridade às Crianças	46,89	572,89
Campanha apoio aos refugiados 2015	2 680,00	2 970,00
Vítimas dos incêndios em Portugal	12 080,60	10 300,60
Apoio Manuais Escolares	0,00	90,95
Apoio Saúde Adulta	5 955,88	4 529,07